



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**----- Ata n.º 289 -----**

-----  
----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e doze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu em sessão extraordinária solene e comemorativa do Trigesimo Oitavo aniversário da Revolução de Abril a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Luís António Sousa Pinto dos Santos, e secretariada pelo Primeiro Secretário, Senhor Jorge Manuel da Silva Loureiro, e pela Segunda Secretária, Senhora Anabela de Seabra Santos.-----

----- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão pelas dez horas e dez minutos.-----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do PPD/PSD;-----
- • Jorge Manuel da Silva Loureiro – GM do PPD/PSD;-----
- • Manuel Maria Cardoso Leal – GM do PS;-----
- • Anabela de Seabra Santos – GM do PPD/PSD;-----
- • Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca – GM do PS;-----
- • Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões – GM do CDS-Partido Popular;-----
- • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do PPD/PSD;-----
- • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do PPD/PSD;-----
- • Rui António de Almeida Marinha – GM do PS;-----
- • José Lagoa Duarte – GM do PPD/PSD;-----
- • Carlos Manuel do Cruzeiro Oliveira – GM do PPD/PSD;-----
- • Mónica Rita Pimenta Lousado – GM do PS;-----
- • João Alves Morais – GM da CDU;-----
- • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do PPD/PSD;-----
- • João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo – GM do CDS-Partido Popular;-----
- • Pedro Miguel da Costa Pereira Dias – GM do PPD/PSD;-----
- • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS;-----
- • Francisco Manuel Gonçalo Saraiva – GM do PPD/PSD;-----
- • Jennifer Nunes Pereira – GM do PPD/PSD;-----
- • Tiago Pereira Coelho – GM do PS.-----

----- Não compareceu à sessão o seguinte Senhor Deputado Municipal do indicado Grupo Municipal (GM):-----

- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do PPD/PSD;-----

----- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----

- • José Cerveira Lagoa – GM do PS – PJF de Aguim;-----
- • Joaquim de Oliveira Cosme – GM do PPD/PSD – PJF da Amoreira da Gândara;-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • Arménio de Almeida Cerca – GM do PPD/PSD – PJF de Ancas;-----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PPD/PSD - PJF de Arcos;-----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Caminho;-----
- • José Maria de Almeida Ribeiro – GM do PS – PJF de Mogofores;-----
- • António Guilherme dos Santos Andrade – GM do PPD/PSD – PJF da Moita;-----
- • Henrique Manuel Lameirinhas Almeida Rodrigues – GM do PPD/PSD – PJF de Óis do Bairro;-----
- • Joaquim Moreira da Cruz – GM do PPD/PSD – PJF de Paredes do Bairro;-----
- • António Floro dos Santos Ferreira – GM do PPD/PSD – PJF de Sangalhos;-----
- • Leonildo Moreira da Silva Macedo – GM do PPD/PSD – PJF de São Lourenço do Bairro;---
- • António Manuel Pereira Duarte – GM do PPD/PSD – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----
- Não compareceram à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF) dos indicados Grupos Municipais (GM):-----
- • Manuel Baptista Veiga – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Cima, mas foi substituído por Manuel Martins Loureiro;-----
- • Óscar dos Santos Ventura – GM do PPD/PSD – PJF de Tamengos;-----
- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PPD/PSD – PJF de Vilarinho do Bairro.-----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----
- • Litério Augusto Marques – PPD/PSD – Presidente;-----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – PPD/PSD - Vereadora e Vice-presidente;-----
- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador;-----
- • Aníbal José Franco Ferreira – PPD/PSD – Vereador;-----
- • José Carlos Ventura de Almeida Coelho – PS – Vereador;-----
- • Rosa Maria Tomás da Conceição – PPD/PSD – Vereadora;-----
- Não compareceu à sessão o seguinte membro da Câmara Municipal de Anadia:-----
- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – PPD/PSD – Vereador.-----
- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão extraordinária solene e comemorativa do Trigésimo Oitavo aniversário do 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro da Assembleia Municipal de Anadia, começando por cumprimentar os presentes. Lembrou, entretanto, que a sessão entretanto iniciada se reportava, essencialmente, aos discursos políticos das diversas bancadas presentes na Assembleia Municipal, bem como do Senhor Presidente da Câmara Municipal e de ele próprio.-----
- Antes de conceder a palavra aos representantes dos Grupos Municipais que iriam proferir os seus discursos naquela sessão, deu a conhecer ao Plenário que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, Senhor Manuel Baptista Veiga, não poderia estar presente, e que tinha apresentado, antecipadamente, o pedido para ser substituído pelo Secretário da Junta de Freguesia, Senhor Manuel Martins Loureiro.-----
- Seguidamente, deu início ao momento das intervenções, tendo o Senhor Deputado João



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Morais, em representação do Grupo Municipal da CDU, proferido o discurso que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- *“Excelentíssimos Senhores: Presidente da Assembleia Municipal; Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara; Excelentíssimos Senhores Vereadores; Excelentíssimos Senhores Deputados; Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta; Estimado Público; Excelentíssimos Senhores Jornalistas. Minhas Senhoras e Meus Senhores.*-----

----- *Afirmar Abril. No momento em que se assinala o Trigésimo Oitavo Aniversário do 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, que culminou a prolongada e determinada luta do povo português, o Partido Comunista Português saúda os valorosos militares que protagonizaram o levantamento militar e o povo português que, levantando-se em massa, o transformou em Revolução.*-----

----- *É com confiança que o Partido Comunista Português saúda esse acontecimento maior da história da luta libertadora do povo português, inseparável do papel e da luta dos comunistas, possível nos seus desenvolvimentos, por essa singular marca que foi a aliança POVO-MFA.*-----

----- *Confiança que não ignora que sobre o nosso País pesam agora a influência negativa decorrente da natureza do capitalismo, de trinta e seis anos de política de direita que interrompeu e inverteu o processo revolucionário – de recuperação monopolista e latifundista – deu corpo à contrarrevolução que ganhou fôlego com a integração na União Europeia e a política de abdicação nacional realizada por sucessivos governos, em desrespeito da Constituição da República Portuguesa.*-----

----- *Confiança que não ilude o momento particularmente grave da atual situação nacional e que enfrenta com firmeza e determinação a maior ofensiva contra os interesses do povo e do país desde os tempos do fascismo.*-----

----- *Confiança na luta dos trabalhadores e do povo português, na capacidade e energia transformadora que uma vez mais demonstraram há trinta e oito anos no seu papel insubstituível na defesa da liberdade e da democracia, de um País soberano, livre e independente.*-----

----- *O Povo português, após quase meio século de opressão fascista, pôs em marcha a Revolução, deu combate firme aos golpes e à sabotagem política e económica contra a jovem democracia, nacionalizou a banca e os grupos económicos, pôs fim ao capitalismo monopolista do Estado, realizou a reforma agrária, entregando a terra a quem a trabalha, construiu o Poder Local democrático, conquistou direitos para os trabalhadores e para as populações, assumiu a liberdade em toda a sua plenitude. Uma Revolução inacabada, é certo, mas uma Revolução que alterou e melhorou profundamente as condições de vida do povo, pôs fim à Guerra Colonial, libertou os presos políticos das prisões do Aljube, Caxias, Peniche e do Tarrafal, mais conhecido pelo campo da morte lenta, valorizou o papel do trabalho e dos trabalhadores, reconheceu liberdades, direitos e garantias ao povo português, foi em si mesma uma afirmação de dignidade e soberania nacional.*-----

----- *Revolução que deixou a sua marca indelével na Constituição da República Portuguesa. Nela*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*se consagrou o direito ao trabalho para todos, incumbindo-se o Estado de promover a execução de políticas de pleno emprego; o direito a um Salário Mínimo Nacional; o direito à segurança social que proteja os cidadãos na infância, na doença, na velhice, no desemprego; o direito à saúde, através de um serviço nacional de saúde universal e geral, hoje cada vez menos gratuito. Nela se inscreveu, como prioridade, promover a justiça social, operando as necessárias correções das desigualdades na distribuição da riqueza e do rendimento e o combate às assimetrias entre o litoral e o interior.-----*

*----- Trinta e oito anos depois, novos e velhos grupos económicos e financeiros – associados ao capital estrangeiro, muitos deles constituídos à sombra e à custa da delapidação do património do Estado, da privatização de empresas estratégicas cujos lucros deveriam estar ao serviço dos trabalhadores e do povo, de colossais recursos públicos postos ao serviço do agravamento da exploração de quem trabalha, do próprio desenvolvimento do país – dominam hoje, de novo, a economia, num processo de crescente subordinação do poder político ao poder económico.-----*

*----- O país vive confrontado com uma profunda crise económica e social. Mais de um milhão de trabalhadores estão no desemprego, ou seja, mais de quinze por cento da nossa população ativa, centenas de milhar sem proteção social, a precaridade alastra, empobrece-se a trabalhar, a emigração voltou a ser uma necessidade.-----*

*----- Calcula-se que cerca de dois vírgula cinco milhões de portugueses (quase um quarto dos cidadãos nacionais) vivem na pobreza, o acesso a direitos essenciais, como a saúde, a habitação digna, a ação social, o ensino de qualidade, a cultura, estão, em resultado das políticas de direita que têm sido levadas a cabo, cada vez mais longe de ser uma realidade para todos. Acentuam-se as assimetrias entre o litoral e o interior. As desigualdades e as injustiças aprofundam-se ao invés de serem combatidas. À pobreza de cada vez mais portugueses contrapõem-se as fortunas de muito poucos. Os salários e as reformas dos portugueses são diminuídos. O aparelho produtivo definha e a estagnação e a recessão económica marcam a última década de entrada na Moeda Única e de submissão às imposições da União Europeia. As políticas de capitulação nacional sucedem-se, pondo em causa o interesse nacional.-----*

*----- Contrariamente às expectativas que os avanços e conquistas da Revolução criaram nas massas populares, Portugal, trinta e oito anos depois do 25 de Abril, vive sob o garrote de uma dívida externa inquietante e de uma especulação financeira que diariamente rouba os recursos nacionais. Traindo os valores e ideais de Abril, o país está confrontado com uma intervenção externa por via da União Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, em resultado de uma decisão ilegítima tomada no quadro das cedências dos denominados partidos da Governação, Partido Socialista, Partido Social Democrata e CDS, ao grande capital – com o apoio do Presidente da República. Cedências que o povo português não pode aceitar.-----*

*----- Este é cada vez mais o tempo de afirmarmos Abril! É tempo de respeitar, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República e não de a subverter. Respeitar a Constituição exige uma rutura e mudança na vida política nacional que abra caminho a uma política patriótica e de*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*esquerda, que responda aos problemas do desemprego, das injustiças, da pobreza, da dependência externa e da corrupção. Uma política de promoção e reforço do aparelho produtivo e da produção nacional. Uma política que combata a especulação financeira e recupere para as mãos do Estado empresas e setores estratégicos nacionais. Uma política que afirme a democracia em todas as suas vertentes – política, económica, social e cultural.-----*

*----- Num momento em que a pressão e a chantagem sobre o povo português assumem proporções gigantescas, quando uma poderosa ofensiva ideológica procura impor a aceitação de mais sacrifícios e a continuação do rumo de desastre, é preciso dizer Basta!-----*

*----- Num momento tão difícil e complexo da vida nacional, as comemorações do trigésimo oitavo aniversário da Revolução de Abril assumem um significado ainda maior. Em si mesmas, elas representam uma afirmação de um Portugal livre e soberano, apontam para a rejeição do rumo de desastre nacional que está em curso.-----*

*----- Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!"-----*

*----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, que, em representação do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, concluiu a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----*

*----- "Democracia vem da palavra grega "demos" que significa povo. Na democracia local, é o povo do concelho de Anadia que detém o poder soberano sobre o poder da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e seu Presidente.-----*

*----- Embora existam pequenas diferenças nas várias democracias locais, há princípios e práticas que distinguem um executivo democrático de outras formas de executivo.-----*

*----- Democracia é o governo no qual o poder e a responsabilidade cívica são exercidos por todos os cidadãos, diretamente ou através dos seus representantes livremente eleitos. Democracia é um conjunto de princípios e práticas que protegem a liberdade humana, é a institucionalização da liberdade.-----*

*----- A democracia baseia-se nos princípios do governo da maioria associados aos direitos individuais e das minorias. Todas as democracias, embora respeitem a vontade da maioria, protegem escrupulosamente os direitos fundamentais dos indivíduos e das minorias.-----*

*----- A democracia protege os cidadãos de governos poderosos, que devem ser acessíveis e recetivos às pessoas que se encontram no concelho que administram. A democracia entende que uma das suas principais funções é proteger direitos humanos fundamentais como a liberdade de expressão e a oportunidade de organizar e participar plenamente na vida política, económica e cultural da sociedade municipal.-----*

*----- As eleições numa democracia não podem ser fachadas atrás das quais se escondem ditadores ou um partido único, mas verdadeiras competições pelo apoio do povo. A democracia sujeita os governos ao Estado de Direito e assegura que todos, sem exceção, estão sujeitos à Lei. A democracia é diversificada, refletindo a vida política, social e cultural de cada concelho.---*

*----- Os cidadãos Anadienses numa democracia não têm apenas direitos, têm o dever de participar no sistema político que, por sua vez, deve proteger os seus direitos e as suas*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*liberdades.-----*

*----- As sociedades democráticas estão empenhadas nos valores da tolerância, da cooperação e do compromisso. A democracia reconhece que chegar a um consenso requer compromisso. Nas palavras de Mahatma Gandhi, "a intolerância é em si uma forma de violência e um obstáculo ao desenvolvimento do verdadeiro espírito democrático".-----*

*----- Os princípios da maioria e a proteção dos direitos individuais e das minorias podem parecer contraditórios, mas na realidade estes princípios são pilares gêmeos que constituem base do governo democrático. Uma maioria política é um meio para organizar um executivo e decidir sobre assuntos públicos, não é uma via para a opressão. Nenhuma maioria, nem democracia, deve tirar os direitos e as liberdades fundamentais de um grupo minoritário ou de um indivíduo.-----*

*----- Entre os direitos humanos fundamentais que qualquer executivo democrático deve proteger estão a liberdade de expressão e a liberdade de se organizar, denunciar, discordar e participar plenamente na vida pública da sua sociedade. A democracia reconhece que a diversidade é uma vantagem enorme, pois trata estas diferenças na identidade, na cultura e nos valores como um desafio que pode reforçar e enriquecê-la e não como uma ameaça.-----*

*----- Não pode haver uma resposta única a como são resolvidas as diferenças dos cidadãos em termos de opiniões e valores – apenas a certeza de que só através do processo democrático de tolerância, debate e disposição para negociar é que as sociedades livres podem chegar a acordos que abranjam os pilares gêmeos do governo da maioria e dos direitos das minorias.-----*

*----- Com efeito, para preservar e proteger os direitos e as liberdades individuais, um povo democrático deve trabalhar em conjunto para regular o governo que escolher. E a maneira principal de fazer isso é através dos partidos políticos.-----*

*----- Os partidos de oposição são livres para criticar as ideias políticas do partido da maioria e apresentam as suas próprias propostas. Os partidos políticos são uma forma dos cidadãos responsabilizarem os dirigentes do partido pelas suas ações governativas. Os partidos políticos democráticos acreditam nos princípios da democracia de modo que reconhecem e respeitam a autoridade do executivo eleito, mesmo que os seus líderes partidários não estejam no poder. Os partidos democráticos reconhecem que as opiniões políticas são flexíveis e variáveis e que o consenso pode, com frequência, surgir de um confronto de ideias e valores num debate pacífico, livre e público.-----*

*----- O conceito de oposição leal é inerente a qualquer democracia. Significa que todos os lados no debate político – por mais profundas que sejam as diferenças – partilham os valores democráticos fundamentais da liberdade de expressão.-----*

*----- Numa democracia, a luta entre partidos políticos não é uma luta pela sobrevivência, é uma competição para servir o povo. Por isso é que, ao contrário da ditadura, um executivo democrático existe para servir o povo e a democracia, garante muitas liberdades aos seus cidadãos, incluindo a liberdade de discordar e de criticar o executivo.-----*

*----- A cidadania numa democracia exige participação, civismo e mesmo paciência. Os cidadãos*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*democráticos reconhecem que não têm apenas direitos, têm também deveres. Reconhecem que a democracia requer investimento de tempo e muito trabalho – um governo do povo exige vigilância constante.-----*

*----- Há um ditado nas sociedades livres: cada povo tem o governo que merece. Para que a democracia seja bem sucedida os cidadãos têm que ser ativos, porque sabem que o sucesso ou o fracasso do executivo é também responsabilidade sua.-----*

*----- As democracias precisam de mais do que o voto ocasional dos seus cidadãos para permanecerem saudáveis. Precisam da atenção contínua, tempo e dedicação de muitos dos seus cidadãos para, deste modo, proteger os seus direitos e liberdades. Para o efeito, utilizam uma imprensa livre onde podem falar com franqueza sobre questões locais e nacionais, aderem a associações comunitárias e empresariais, fazem parte de organizações voluntárias privadas – que se dedicam à religião, cultura, estudos, desportos, artes, literatura, melhoramento do bairro, intercâmbio de estudantes ou centenas de outras atividades, todos estes grupos contribuem para a riqueza e a saúde da democracia.-----*

*----- Numa democracia, a imprensa não deve ser controlada pelo executivo. Os executivos democráticos não têm vereadores da informação para decidir sobre o conteúdo dos jornais nem sobre as atividades dos jornalistas. Uma imprensa livre informa o público, responsabiliza os dirigentes e proporciona um fórum para o debate das questões locais e nacionais.-----*

*----- Em democracia, o executivo é responsável pelos seus atos. Os cidadãos esperam, portanto, ser informados sobre as decisões que são tomadas em seu nome. A imprensa facilita o "direito de saber", agindo como supervisor do executivo, ajudando os cidadãos a responsabilizá-lo e questionando as suas políticas. Os executivos democráticos garantem o acesso dos jornalistas a reuniões públicas e a documentos públicos. Não colocam restrições prévias sobre aquilo que os jornalistas podem dizer ou escrever.-----*

*----- A democracia exige que o público faça escolhas e tome decisões. Para que o público confie na imprensa, os jornalistas devem relatar factos com base em fontes e informações fidedignas. Os jornalistas não devem ser influenciados pela opinião pública, apenas pela busca da verdade, tanto quanto puderem. Uma democracia permite que a imprensa faça o seu trabalho de obtenção e divulgação de notícias sem receio nem favorecimento do executivo.-----*

*----- Durante grande parte da história da humanidade, a lei era simplesmente a vontade do governante. Hoje, em democracia, o Estado de Direito deve proteger os direitos fundamentais, políticos, sociais e económicos e lembra-nos que a tirania e a ilegalidade não são as únicas alternativas.-----*

*----- Estado de Direito significa que nenhum indivíduo, presidente ou cidadão comum, está acima da lei. Os governos democráticos exercem a autoridade por meio da lei e estão eles próprios sujeitos aos constrangimentos impostos pela lei. No Estado de Direito, um sistema de tribunais fortes e independentes deve ter o poder e a autoridade, os recursos e o prestígio para responsabilizar membros do executivo perante as leis e os regulamentos da nação. Por esta razão é que os juízes devem ter uma formação sólida, ser profissionais, independentes e*



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*atuantes. Para cumprirem o papel necessário no sistema judiciário e no político, os juízes devem estar empenhados nos princípios da democracia.-----*

*----- Assim sendo, os representantes eleitos numa democracia – como é o caso da Assembleia Municipal de Anadia – estão cá para servir o povo. Estes órgãos eleitos são o principal fórum para decidir, debater e aprovar propostas/moções/recomendações, etc., numa democracia representativa. Não são Assembleias que se limitam a fazer uma vênua, aprovando as decisões de um líder autoritário.-----*

*----- Os poderes de supervisão e investigação permitem aos deputados questionar publicamente os membros do executivo por atos e decisões e servir de controlo ao poder do presidente da Câmara e seus vereadores. Os Deputados Municipais têm a responsabilidade de articular as suas opiniões da forma mais eficiente possível. Mas têm que trabalhar dentro da ética da democracia da tolerância, respeito e colaboração para chegarem a consensos que beneficiem o bem-estar geral de todos – e não apenas daqueles que lhes dão apoio político. Cada deputado deve decidir sozinho como equilibrar o bem-estar geral com as necessidades de uma base eleitoral.-----*

*----- Pelo que, a liberdade de expressão, sobretudo sobre política e questões públicas é o suporte vital de qualquer democracia. Os governos democráticos não controlam o conteúdo da maior parte dos discursos escritos ou verbais. Assim, geralmente as democracias têm muitas vozes, exprimindo ideias e opiniões diferentes, e até contrárias.-----*

*----- Segundo os teóricos da democracia, um debate livre e aberto resulta geralmente que seja considerada a melhor opção e tem mais probabilidades de evitar erros graves. A democracia depende de uma sociedade civil educada e bem informada cujo acesso à informação lhe permite participar tão plenamente quanto possível na vida pública da sua sociedade e criticar o executivo ou as políticas insensatas e tiranas. Os cidadãos e os seus representantes eleitos reconhecem que a democracia depende do acesso mais amplo possível a ideias, dados e opiniões não sujeitos a censura.-----*

*----- Os protestos servem para testar qualquer democracia – assim o direito à reunião é essencial e desempenha um papel fundamental no uso da liberdade de expressão. O desafio para uma democracia é o equilíbrio: defender a liberdade de expressão e de reunião e ao mesmo tempo impedir o discurso que incita à violência, à intimidação ou à subversão.-----*

*----- Para terminar, em democracia como em liberdade, responsabilidade do executivo significa que têm a obrigação de explicar as suas decisões e ações aos cidadãos. A responsabilidade do executivo é alcançada através do uso de mecanismos com o objetivo de impedir a corrupção e de assegurar que os dirigentes políticos continuam responsáveis e acessíveis às pessoas a quem servem. Na ausência desses mecanismos, a corrupção pode florescer e não há liberdade.-----*

*----- O principal mecanismo de responsabilidade política são as eleições livres e justas. Se os eleitores não estiverem satisfeitos com o desempenho de um partido político, não devem votar nele. Os mecanismos de responsabilidade legal incluem constituições, medidas legislativas, regulamentos, códigos de conduta e outros instrumentos legais que proibam a prática de*





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*determinados atos pelo executivo e que discriminem como podem aos cidadãos, de como agir contra esse executivo cuja conduta é considerada insatisfatória.*-----

----- *Um poder judicial independente é um requisito essencial para o sucesso da responsabilidade legal, servindo como um fórum onde os cidadãos levam as queixas contra o executivo.*-----

----- *Os mecanismos de responsabilidade legal incluem:*-----

----- *Estatutos de ética e códigos de conduta para o executivo e a assembleia municipal, descrevendo práticas inaceitáveis;*-----

----- *Leis sobre conflitos de interesses e divulgação financeira, exigindo que os dirigentes municipais revelem as suas fontes de rendimento e os seus bens para que os cidadãos possam avaliar se as ações dessas entidades podem ser erradamente influenciadas por interesses financeiros;*-----

----- *Leis que dão à imprensa e ao público acesso às atas e reuniões do executivo;*-----

----- *Requisitos de participação dos cidadãos que dizem que certas decisões do executivo devem ter em conta a opinião pública; e*-----

----- *Revisão judicial, dando aos tribunais o poder de rever decisões e ações das entidades públicas.*-----

----- *Os mecanismos de responsabilidade administrativa incluem comissões a par do executivo e práticas nos processos administrativos que têm como objetivo assegurar que as decisões e ações do executivo defendem os interesses dos cidadãos.*-----

----- *Os mecanismos de responsabilidade administrativa incluem:*-----

----- *Um Gabinete encarregue de ouvir e responder às queixas dos cidadãos;*-----

----- *Auditores independentes que verifiquem o uso dos fundos públicos para detetar sinais de uso incorreto;*-----

----- *Tribunais administrativos, que recebem as queixas dos cidadãos sobre as decisões do executivo;*-----

----- *Regras de ética que protejam os denunciantes de represálias, quando dentro da administração local falamos de corrupção ou de abuso de autoridade.*-----

----- *É esta democracia que faz falta em Anadia e que os munícipes há muito merecem.*-----

----- *É esta democracia que procuramos, que projetamos para o nosso concelho, para as pessoas que nele vivem ou trabalham e para as empresas.*-----

----- *Pelos ideais do 25 de Abril, em nome de todos os que sofreram e de todos os que continuam a sofrer pela liberdade, prestamos a nossa sentida homenagem.*-----

----- *Viva a Liberdade! Viva o CDS-PP! Viva Portugal!"*-----

----- Em representação do Grupo Municipal do PS, foi concedida, pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a palavra ao Senhor Deputado Manuel Maria Cardoso Leal, que encerrou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- *"Muito bom dia a todos. Ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Municipal. Ao público em geral. Representantes da Comunicação Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores.*-----

----- *A pergunta que eu posso colocar no início da minha intervenção é esta: perante uma crise tão grave como aquela que conhecemos e que estamos a sofrer, que sentido faz comemorar o 25 de Abril?*-----

----- *De certa maneira, foi uma pergunta que eu já fiz em comemorações anteriores. Eu creio que agora, ainda com mais equidade, com mais oportunidade. Nós pensamos que sim, que faz sentido comemorar o 25 de Abril, distinguindo o que é que o 25 de Abril trouxe de essencial para o nosso país, que não foi um programa de governo, mas foi, sobretudo, a definição de um regime político, democrático, de democracia, baseada na liberdade.*-----

----- *Não é um programa de governo, o que o 25 de Abril trouxe. Os programas de governo devem resultar da vontade dos eleitores manifestada regularmente em eleições, mais à esquerda, mais à direita, enfim, com diferentes opções, porque os eleitores são livres, e por isso mesmo, são responsáveis, também, pelas suas escolhas.*-----

----- *Não é isso que está em causa. O 25 de Abril deve ser celebrado. A liberdade mantém-se. O Governo tem legitimidade, porque foi escolhido pelos eleitores em eleições livres, mas isso não impede que nós possamos fazer críticas. A liberdade de criticar os governos é um dos direitos principais do regime político que o 25 de Abril inaugurou.*-----

----- *E, portanto, a nossa forma de comemorar o 25 de Abril, este ano, é manifestar a nossa preocupação, manifestar os nossos alertas perante uma política que tem sido levada a cabo na Europa, e em particular, com especial radicalismo, ideológico, neoliberal, que está a trazer efeitos económicos e sociais muito graves, um grande sofrimento, sobretudo nos estratos mais frágeis da população, e que, esperemos que não, mas que podem pôr em causa valores essenciais que nós associamos ao 25 de Abril. Valores essenciais de solidariedade e de proteção com aqueles que mais necessitam.*-----

----- *É esta a forma como este ano comemoramos o 25 de Abril.*-----

----- *A crise por que passamos, é conhecido, tem razões externas e internas. Tem razões internas, e nós todos somos conhecedores de muitos exemplos de despesismo, dinheiro fácil. Temos exemplos nos vários níveis da administração do Estado. Não é só culpa dos políticos. Há responsabilidades que também se alargam até aos cidadãos. Conhecemos muitos exemplos de consumos irresponsáveis. Conhecemos exemplos, também, de exigências irrealistas de várias corporações profissionais.*-----

----- *Mas, não há dúvida que os políticos têm a maior parte de responsabilidade, e a responsabilidade não pode ser apenas confinada como às vezes o PSD, nomeadamente, gosta de fazer ao governo anterior e ao Primeiro-ministro anterior, que é assim uma espécie de bode expiatório que dá jeito para sacudir as próprias responsabilidades. As responsabilidades são muito mais alargadas, são mais antigas, até, e até são mais recentes, e, portanto, não podemos cair na desonestidade intelectual de que é tentar atribuir as culpas a um determinado bode expiatório, que também fez coisas importantes e positivas ao país.*-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Mas, além disso, todos reconhecem, o próprio Primeiro-ministro ainda ontem lembrou, lembrou agora que há razões externas, e essas razões externas devem-nos fazer ponderar, porque está em curso uma política de austeridade, que se justifica até certo ponto, mas que tem que ser complementada por outro tipo de medidas. É uma política de austeridade cega e excessiva, que, ao fim e ao cabo, concretiza uma ideologia, por parte da direita, que neste momento tem praticamente o monopólio político da Europa, uma vez que governa, eu penso que na maior parte dos países europeus, com raras exceções.-----

----- Reputados economistas, Prémios Nobel - ainda no mês passado esteve entre nós o Prémio Nobel Paul Krugman -, têm chamado repetidamente a atenção para os efeitos nefastos, para o ciclo vicioso que esta política de austeridade, cega e simples, sem mais compensações, tem trazido às economias europeias, agravando a recessão, e agravando, ao fim e ao cabo, as condições de recuperação do crescimento económico por parte das economias. E isto afeta, sobretudo, as economias mais frágeis. E aqui é bom sempre recordar que também há alguma quota de responsabilidade do país. Um país que não tem contas certas, que tem contas desequilibradas, naturalmente, quando há uma tempestade geral é sempre mais frágil e, portanto, a gente tem que ter, tem que tirar lições, temos que chegar a uma situação em que não sejamos tão frágeis perante evoluções internacionais que acontecem sempre.-----

----- Agora, o que nós queremos denunciar, e chamar a atenção, portanto, para essa política que está a ser levada a cabo. A solução é evidente que é sobretudo uma solução de nível europeu.-----

----- O PS tem lutado, quer internamente, quer externamente, com os partidos da esquerda moderada, da esquerda responsável, para introduzir políticas de crescimento e de emprego. Nós aprovámos, ainda recentemente, o pacto orçamental que se preocupa com o acerto das contas, e esse pacto é fundamental que exista. Não é possível haver uma solidariedade entre todos os países europeus se houver alguém que repetidamente e deliberadamente infrinja regras, tipo Alberto João Jardim na Madeira, deliberadamente, provocatoriamente, não é possível. Tem que haver uma disciplina geral, uma solidariedade entre todos, que se baseia no respeito, também, pelas regras e pelas contas certas.-----

----- Mas é preciso mais alguma coisa. E o PS tem chamado a atenção a nível interno, e tem trabalhado, também, a nível externo, tem que haver um outro pacto. Um pacto de crescimento que permita precisamente o crescimento, precisamente as condições para que até essas contas públicas possam regularizar-se com mais condições de êxito.-----

----- O governo do PSD é evidente que tem alinhado com as políticas europeias e é evidente que um governo não pode comportar-se da mesma maneira como estando na oposição. Mas, o governo do PSD e CDS tem sido mais papista que o Papa nestas políticas neoliberais. E mais. E tem desdenhado os contributos que o PS lhe tem proporcionado. Ainda recentemente a Assembleia da República nem sequer discutiu o contributo que o PS pretendia dar, de acrescentamento das políticas europeias com políticas de crescimento, e colocando em causa e em risco o consenso que tem havido entre os partidos de governo, portanto, os partidos que



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*neste momento estão no governo, e também o PS. Esse consenso que tem sido a marca distintiva do país perante outras situações, como por exemplo a situação grega. Algo que tem distinguido o país perante os mercados internacionais, que felizmente estão a baixar as taxas de juro, embora ainda sejam taxas muito altas. Algo que tem distinguido o país é precisamente este consenso entre governo e a oposição responsável que o PS tem feito, e isto não pode ser posto em causa.*-----

*----- O PSD não pode, por um lado apelar a este consenso, e logo no dia a seguir, como aconteceu no congresso, repetidamente dizer: o PS é que é o culpado, o PS é que é o responsável, para sacudir as próprias responsabilidades. Isto não pode ser assim. E tem que haver uma política consensual, tem que haver mais diálogo, também, entre o governo e o PS. O governo não pode abusar desta situação, que tem favorecido o país e eu espero que seja esse um dos fatores mais importantes que poderão levar à recuperação do nosso país.*-----

*----- Nós temos alguma expectativa de vitórias dos partidos da esquerda ao nível europeu. Não quer dizer que isso vá resolver tudo, nem quer dizer que alguma vez nós possamos voltar a comportamentos despesistas e irresponsáveis do passado. Isso não. Mas temos a expectativa em vitórias da esquerda europeia para romper com este monopólio da política da direita neoliberal que está instalado na União Europeia. Portugal tem muito a ganhar com isso.*-----

*----- Para terminar, mais uma vez lembrar que estamos com o 25 de Abril, estamos com o regime da liberdade, com o regime democrático, que é a marca essencial do 25 de Abril. Mas, ao mesmo tempo, repetimos esta nossa preocupação com os efeitos de uma política cega, que traz graves efeitos económicos e sociais, afetando, sobretudo, os estratos da população mais frágeis, pondo em risco muito do melhor que o 25 de Abril trouxe, muito do melhor da solidariedade e da proteção a todos os estratos da população que distinguem e que nós associamos ao 25 de Abril.*-----

*----- Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!"*-----

*----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Dino Augusto Ferreira Rasga que, em representação do Grupo Municipal do PPD/PSD, efetuou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:*-----

*----- "Bom dia a todos. Começaria por saudar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e os seus Secretários. Senhor Presidente da Câmara. Senhores Vereadores. Colegas Deputados da Assembleia Municipal. Saudava, de uma maneira especial, os Senhores Presidentes de Junta aqui presentes também. Os Senhores representantes das forças vivas do concelho e outras autoridades. Fazia uma saudação especial à guarda de honra dos Bombeiros Voluntários de Anadia. Senhores membros da Comunicação Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores.*-----

*----- Depois de ter ouvido os oradores que me antecederam, penso que pouco haverá mais para dizer. Foram aqui analisadas várias vertentes, várias perspetivas de um acontecimento que no meu primeiro apontamento pus aqui que era inevitável. E porquê o inevitável? Por razões da minha vida, acompanhei em dezassete de abril de mil novecentos e sessenta e nove, o início de uma, diria, grande ofensiva contra um regime que estava caduco e, portanto, acompanhei por*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*dentro, a nível universitário, estas mudanças que foram acontecendo e, portanto, avizinhava-se que algo teria que acontecer.-----*

*----- Aconteceu com base numa revolução levada a cabo, se calhar, por muitos desses antigos alunos. Vejamos que foi levada a cabo por capitães, digamos, gente jovem que tinha saído, se calhar, há pouco tempo até desses bancos da universidade onde, penso eu, poderemos ir mais cedo, a sessenta e um, sessenta e dois, mas quando em Coimbra, em sessenta e nove, se gerou toda aquela contestação universitária que nunca mais parou, e tive a felicidade de a acompanhar por dentro, penso que seria inevitável. Daí, o primeiro tópico que eu aqui tinha ser a inevitabilidade do 25 de Abril.-----*

*----- Claro que, como disse, poderia ter acontecido o 25 de Abril sem revolução, isto é, estou a associar ao 25 de Abril a mudança total do que aconteceu, a mudança de um regime autoritário, de um regime longe das pessoas, onde as pessoas pouco podiam intervir, porque o próprio regime fechava-se completamente dentro dele, e para uma situação que é a que temos hoje, de podermos ser donos do nosso destino.-----*

*----- É evidente que, em conjunto, e respeitando, que é isso que teremos que aceitar, a democracia é mesmo assim, aceitando que quem tem mais poder, quem tem mais votos, vai mandar. Mas, o sentido crítico das pessoas e os seus interesses, esses vão estar permanentemente disponíveis para, na primeira oportunidade, poderem dizer não, poderem dizer basta e poderem escolher outro caminho. Essa terá sido, ou é, de certeza, a grande diferença entre aquilo que vivíamos antes de vinte e cinco de abril de setenta e quatro e o que pudemos passar a viver depois.-----*

*----- Nesta mudança, eu penso que, e o outro tópico que aqui tenho, começou exatamente por o reforço, o fortalecimento do poder autárquico. Daí que há pouco, inclusivamente, não é meu hábito, saudei de maneira especial os Senhores Presidentes de Junta aqui presentes. É que, efetivamente, esta, penso eu, que terá sido uma das grandes conquistas, porque o poder autárquico está na base da pirâmide, é o poder que se exerce próximo de nós que satisfaz, quase no imediato, as necessidades das populações, dos povos, portanto, daí a sua importância. Penso que essa que terá sido uma das grandes conquistas de abril.-----*

*----- Sabemos que já antes havia quem mandasse. Só que a dificuldade e a maneira como eram colocados nesses locais e a sua falta, diria, de responsabilização perante as populações que geria, não permitia, de facto, que os povos interviessem nos seus próprios interesses.-----*

*----- Não poderia deixar de referir aqui a situação que a curto prazo iremos sentir, que é a da reorganização administrativa. Naturalmente que não sabemos. Sabemos que há uma lei. Vamos ver o que é que vai dar. Mas, havia uma coisa que eu gostaria que, se ela vier a acontecer, mais ou menos dentro daquilo que está programado na lei, que não implique, de modo nenhum, uma perda para as populações, portanto, uma perda de satisfação das suas necessidades primeiras. Portanto, a reorganização que vamos naturalmente viver trará coisas novas. Esperemos que as coisas novas que sejam só boas.-----*

*----- Tenho aqui um outro tópico que seria o momento atual. Vivemos um período efetivamente*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*muito difícil na vida de todas as populações, de todos os povos. É o problema que eu ponho aqui em primeiro, como o grande problema, neste momento, que será o desemprego. Será, não só o desemprego mas, também, digamos, a instabilidade daqueles que estão empregados, que por vezes vivem situações de grande angústia porque poderão, de um momento para o outro, ficar na situação que estão já algumas centenas de milhar de portugueses. Portanto, este para mim é aquilo que eu considero o flagelo atual e que tem criado, e continua a criar, grandes dificuldades à vida dos portugueses.-----*

*----- Naturalmente que estas dificuldades poderão originar, já estão a originar alguma instabilidade, contestação, mas eu acredito que esta instabilidade não irá nunca pôr em causa a democracia em Portugal. Até porque, ao fim destes trinta e oito anos, considero que a democracia em Portugal está perfeitamente consolidada, esta democracia que nós conhecemos, e, com altos e baixos, como em todas as situações, ela irá sempre vencer e irá sempre sair por cima. Portanto, é uma democracia que está consolidada e, naturalmente, não podemos, nem devemos, ter medo que as instituições deixem de funcionar.-----*

*----- É evidente que vivemos, e o que sentimos hoje, e percebemo-lo, deve-se à grande força que tem a economia, o grande poder económico. Naturalmente que, se calhar, por vezes, já somos geridos, em certas situações, por condicionantes não propriamente de Portugal, mas europeias, mas também é verdade que somos europeus, diria, integralmente e, portanto, também teremos que assumir essas mesmas despesas. E a economia mundial, infelizmente, tem tido grandes reveses no mundo inteiro e, naturalmente, que nós portugueses, com a nossa pequena economia, somos imediatamente afetados.-----*

*----- É evidente que também diria que já passámos por muitas crises ao longo destes oitocentos anos de vida deste país, foram muitas e sempre saímos por cima. Daí que, sem querer, de modo algum, copiar ou traduzir seja o que for, eu terminaria dizendo: sim, nós vamos conseguir. Temos que estar todos juntos e vamos conseguir dar a volta, mais uma vez, a esta situação que não é boa e, portanto, aquilo que foram os princípios, aquilo que levou a que acontecesse Abril, manter-se-á vivo e não se perderá nunca.-----*

*----- Portanto, terminaria, dando um viva ao 25 de Abril e a Portugal!"-----*

*----- De imediato, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para fazer a sua intervenção, a qual se passa a tentar transcrever na íntegra:-----*

*----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Senhores Vereadores e Vereadoras. Senhores Deputados e Deputadas. Às entidades aqui presentes. À Comunicação Social. E, naturalmente, a todos os presentes do público que hoje aqui quiseram vir.-----*

*----- Hoje não vou efetivamente fazer nenhum discurso preparado. Vou falar das expectativas de que o 25 de Abril nos trouxe, no passado, e que hoje estão, sinceramente, ameaçadas porque a situação económica se vai degradando, pondo em causa a qualidade de vida dos cidadãos.-----*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Compreendo os discursos dos meus antecessores, porque têm que ser políticos. Mas eu, vou voltar-me para dentro e falar daquilo que a Câmara Municipal, e de forma quase sempre unânime, se tem preocupado. Tenho aqui uma série de tópicos, que uns desenvolverei em mais profundidade, outros com menos profundidade. Todavia, o tempo que lhe dedico possa ser diferente, mas na verdade a preocupação da Câmara, e penso que ela espelha a preocupação dos cidadãos, essa é igual em todas as situações.-----

----- Começo por me referir a uma situação, ainda não muito distante, que foi o encerramento das urgências do Hospital de Anadia, depois versus consulta aberta. Toda a gente sabe o serviço que se perdeu, aquilo que se lutou, mas de pouco valeu. E, curiosamente, aquilo que terá valido alguma coisa, nós vemos, no dia-a-dia, a desaparecer. Aqueles compromissos que foram assumidos pelos respetivos governos para substituição desse serviço, hoje poderemos considerá-los caóticos. E as pessoas sabem: falta de médicos na consulta aberta. Uma complexidade de problemas para os nossos cidadãos.-----

----- Depois, temos um problema, enfim, muito complicado, que é a reforma administrativa, que aqui alguém já falou. Mas eu não tenho que defender esta reforma. Eu não concordo com ela. E aqueles que a vão tentando aceitar, porque não dão a cara à luta, têm receio, não sei por quê? Têm de me explicar o que é que as populações ganham com a anulação da sua, por pequena que seja, Junta de Freguesia. Expliquem-me o que é que ganham. O que é que o país ganha? O país tem aí tanta coisa para anular, só que, meus amigos, está dirigida, está na mão de "graúdos", desculpem o termo "graúdos", mas a verdade é que está na mão de alguém, e com gente forte, com gente bem organizada, não se brinque.-----

----- É o caso, naturalmente, que a reforma administrativa devia vir imediatamente para as Câmaras. E era por aqui, porque esta é que gasta o dinheiro na área, é a Câmara. É essa que recebe diretamente do Estado muitos fundos de apoio e, portanto, era nesta. Começassem por Anadia. Anadia não se importava de fazer parte de um grande órgão executivo da Bairrada. Só com uma certeza: sede em Anadia, porque nós demonstramos capacidade para gerir. Os outros também pensarão da mesma forma, sede provavelmente na terra deles. E, então, eu pergunto: como é que chegam a este encontro, como? É o Estado decretando? É o Estado pondo (o Estado que são os Governos) as pessoas aqui na nossa terra a lutar uns contra os outros?-----

----- Meus amigos. Preocupem-se imediatamente é com a situação económica. Arranjem dinheiro. Acabem com essas mordomias todas, com essas parcerias privadas que há por aí, com essas empresas municipais. Como é que se pode acabar com uma Junta de Freguesia, ou uma Câmara Municipal, quando elas hoje, Câmaras, por exemplo, têm três e quatro empresas municipais? São três ou quatro executivos mais. É uma vergonha.-----

----- Mas a democracia que alguém aqui frisava como uma coisa maravilhosa, é realmente maravilhosa, mas quando praticada, não é quando lida, é quando praticada. Leitura, um miúdo da quarta classe, e até antes - agora mais rápido, que a televisão tem contribuído muito para isso, os miúdos quase que saem do berço a ler -, esses leem discursos muito bem preparados, mas a execução é muito complicado.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Portanto, meus amigos, reforma administrativa, aqui em Anadia, zero. Isto na opinião da Câmara Municipal. Aqueles que a entenderem como necessária, que a assumam, nos seus locais de trabalho, nas organizações que representam. Eu aqui, pessoalmente, assumo-a. Se me provarem que Anadia vai ganhar com esta reforma administrativa, eu, uma vez convencido do bom serviço prestado por essa reforma, naturalmente que darei a mão à palmatória. Por que não? Nós temos o direito de andar para a frente e para trás. Até as máquinas andam para a frente e para trás, como é que os homens não hão-de andar?-----

----- Mas isto, se parasse por aqui, eu ainda ficaria mais tranquilo porque eu sei que o povo é capaz. Mas temos, por exemplo, a reforma judiciária. Reparem, tirem-nos o Tribunal? Eu, particularmente, estou muito mais chocado porque sou um homem do PSD e estou a ver o PSD interessado em me tirar o Tribunal. Eu sou o Presidente da Câmara. Eu sou o representante do povo deste concelho, eleito democraticamente e, portanto, nunca aceitarei que isso aconteça. Amanhã, mesmo, vou para Lisboa defender mais uma vez aquilo que é nosso há tantos anos. Porque isto não me é legítimo. Vão ver o serviço prestado pelo nosso Tribunal e depois digam se eu tenho ou não tenho razão para estar insatisfeito. Eu acho que esta insatisfação também está na vossa preocupação e também é vossa. Não vale a pena dizer muitas coisas porque toda a gente sabe o que é.-----

----- Depois, reparem, tanta exigência para a Câmara. Delegar competências permanentemente na área da educação. Isto é tudo para as Câmaras e cada ano, só na Câmara Municipal, os sucessivos Governos, incluindo este, naturalmente, vieram reduzir os apoios que por lei - a lei das Autarquias Locais nos dá -, em Anadia calham-lhe cortes na ordem dos quinhentos mil euros. E já vamos no terceiro corte. As Juntas de Freguesia aqui presentes sabem disso. Também elas no seu pequeno orçamento foram naturalmente lesadas.-----

----- E, depois, temos outra coisa. Tanta liberdade que o 25 de Abril nos deu. Eu acredito, liberdade, falar eu para todos vocês e vocês para mim, sem insultos, é claro. Mas todos temos essa liberdade. Se é a liberdade concebida no 25 de Abril, isso é muito pouco, pelos tópicos que eu só vou aqui abordar de forma sintética.-----

----- Há uma burocracia sem precedentes. Eles lá em cima é que mandam. Eu tenho uma escola em Sangalhos que tem lá meia dúzia, não são mais, de sobreiros, que tem visto do Tribunal de Contas, temos dinheiro para a fazer e ela está parada porque suas excelências, os do topo, ainda não tiveram tempo de fazer lá um despacho conjunto, porque a lei está cumprida da parte do nosso Município, para que a obra avance imediatamente. Depois há desemprego. Está entregue à empresa. A empresa está de braços cruzados porque eu não lhe dou sinal para avanço.-----

----- É o meu discurso prático, é isto. Eu quero que vocês sejam informados. Mas, se isso fosse só aquilo que à partida nós ouvimos, o problema são as consequências. O Estado que temos decidiu, de uma forma unilateral, penso que não é democrática, chegar ali e a duas escolas, e vejam por quanto dinheiro se fazem duas escolas em Anadia, que é do Parque Escolar, decidiu pura e simplesmente parar. Parece Chernobyl. É uma tristeza a gente olhar para aquilo e ver





**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*cimento, umas agulhetas em ferro. É uma tristeza. E tem sobrado para a Câmara. O Presidente da Câmara tem uma Câmara tesa, teve de parar as obras. Não temos nada que ver com isso. Pelo contrário. Eles ainda me têm é de pagar a mim, a mim não, a nós todos. Ainda me têm é que pagar o terreno que estão a ocupar neste momento.-----*

*----- Sabe que quando se fala com a certeza do que dizemos, até podemos falar alto. E eu falo alto. Sinto-me envergonhado quando vejo tanta coisa bonita na minha terra, nas terras vizinhas, os autarcas todos, de uma forma geral, têm trabalhado, e vemos aquilo ali a ensombrar todo um trabalho de eleitos locais. Isto realmente não cabe na cabeça de ninguém.--*

*----- O Governo que acorde, que recomece imediatamente, porque cada dia que passa é prejuízo acumulado porque o empreiteiro não se vai embora por "dá cá aquela palha". Ele tem direitos e vai reivindicá-los, por certo. A paragem de muitas obras de forma, enfim, abrupta, vai criar sérios problemas financeiros ao Governo. Mas ele como está muito treinado a lidar com estes problemas, também vai resolver esse.-----*

*----- Eu falo isto, mas não me sinto atingido. Há por parte da classe política dominante, os que estão lá por cima, uma desconfiança total nos eleitos locais. Eu sou das pessoas que até posso estar à vontade, é raro o ano que não venha aqui uma ou duas inspeções. Resultado: o Presidente da Câmara ainda não anda com nenhuma proteção em termos de segurança. Nunca lhe aconteceu nada. Vocês viram. Os jornais escrevem muito. Não são os jornais, são quem atira para os jornais notícias. Eles deveriam ser responsabilizados muitas vezes por essas coisas, mas também é fruto da democracia. Por que é que uns podem e outros não podem? Isto é livre para toda a gente, cada um diz o que quer.-----*

*----- Não vamos falar mais disto, porque era um rol interminável de situações. Portanto, mas tudo isto acontece tem uma explicação. Os nossos políticos não estão preparados. Dá dó, às vezes, virem políticos jovens aqui a esta mesma sala falar do que não sabem, não ter respostas para nada. O político até tem de ser capaz de dar respostas sempre pela positiva e ir para casa, e esse é que é um bom político, e preocupar-se: eu prometi em tal parte isto; eu tenho de o fazer. Não. Ele pensará, provavelmente, outra coisa. Não sei o que ele pensa, mas imagino. Ele pensará, bem, estes, já fostes, como diz lá na televisão o concurso.-----*

*----- Nós, à parte de tudo isto, Câmara Municipal de Anadia, com todas as críticas às obras que lhe são, que são deles, são da Câmara, a Câmara assume a responsabilidade delas todas, umas gostaria que fossem maiores, outras dirão que serão grandes demais, mas a verdade é que as temos. E as obras aparecem. E aparecem como cogumelos, e então, anda muita gente aí preocupada com essas obras. Não estejam preocupados. A Câmara Municipal de Anadia tem dinheiro para elas e ponto final. Quem tem dúvidas venha ver as contas da Câmara e veja se vê buracos, como a gente vê por aí por um lado e por outro. Estão abertas, quem tiver dúvidas venha à Câmara. Estão convidados, a partir de hoje, para a minha contabilidade dar a todo o cidadão de Anadia, se assim o entender, as contas do meu concelho. E é por isso, que as contas estão certas, que nós temos as obras que temos. E não temos mais, como expliquei há bocadinho, de uma escola que aguarda uma assinatura de quem não a paga, de quem não a*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*faz, mas que manda. Este é o grande problema deste país.-----*  
*----- Elas são tantas, as obras, mas eu, mesmo assim, vou chamar a atenção que há gente aqui que, enfim, por ocupação diária, nem sabe o que é que nós andamos a fazer. Mas é um desenvolvimento enorme na regeneração urbana, incomoda muita gente para a qual deste patamar um bocadinho mais elevado, não é a minha posição, mas é a que tenho de ocupar hoje, eu quero-vos dizer que peço imensa desculpa às pessoas porque as obras têm, naturalmente, trazido incómodos para toda essa gente. E, portanto, as minhas desculpas àqueles que têm de conviver no seu dia-a-dia com obras. Mas ela tem que ser feita. Desculpem, não há outra saída, sob pena, e aqui é que é o busílis da questão, é o seguinte: se eu não as fizer, reparem, e por que é que não faz isto ou aquilo, não, elas estão pré-definidas e curiosamente, é uma luta que cada um analisa como entender, mas não é essas obras, felizmente para nós, pouco afeta o orçamento da Câmara e, naturalmente, os impostos dos anadienses. É que eu consegui (ainda veio esta semana),, que essas obras sejam financiadas pela Europa a oitenta e cinco por cento. Eu não me quero julgar o melhor do mundo, mas sinto-me feliz por isso. E elas são enormes: a regeneração urbana em Anadia, que vai continuar noutras situações; a regeneração urbana na Curia; e muitas localidades, Espairo, São João de Azenha, Avelãs de Cima. Temos tido esse cuidado, vamos a todo o lado.-----*  
*----- E se hoje não aumentámos o nosso desenvolvimento em obras, há duas razões que o explicam: a primeira é preciso fazer as obras mas fiscalizá-las, porque sabem como é que é os empreiteiros, enfim, olham para o lado, olham para a frente, sabem como é que são estas coisas. Não é desconfiar de ninguém, mas "gato escaldado de água fria tem medo".-----*  
*----- E depois há outra coisa. Nós queremos manter o nosso equilíbrio financeiro, queremos pagar a pronto. Vêm essas histórias. Os jornais, é como disse há bocado, escrevem o que os seus correspondentes e outros lá querem escrever, mas a verdade é que comparam-nos a outras Câmaras. Não há comparação possível. Nós pagamos efetivamente a pronto e as nossas contas refletem trinta e um de dezembro. Se elas referissem, por exemplo, trinta de outubro, provavelmente eram os empreiteiros que nos estavam a dever dinheiro a nós. Perceberam, com certeza que estou a falar para gente que entende aquilo que eu estou a dizer.-----*  
*----- Portanto, meus caros amigos, tem sido enorme. Na qualidade de vida dos cidadãos, a regeneração urbana, como disse, no saneamento, ficamos com uma cobertura a noventa e cinco por cento, cujos cinco por cento que faltam, me tenho vindo no dia-a-dia a comprometer, e as pessoas sabem quem é o Professor Litério, a comprometer com as populações no sentido de, também, neste mandato, conseguirmos a conclusão e poderemos dizer que ficaremos com noventa ou noventa e nove por cento, porque totalmente é impossível, como toda a gente sabe.-*  
*----- Depois, na área de educação, a construção de escolas. Só nos envergonha ali uma escola, são duas escolas, aquelas escolas que não sendo da nossa responsabilidade, nada podemos fazer. Estamos de braços atados. É a força do poder central. A incapacidade, a impotência de um poder local. Fecharam, foram-se embora, não se importaram. Davam emprego direto a quinhentas e cinquenta pessoas aqui. Vejam quanto Anadia, e arredores, não se ativava a*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*atividade económica com mais esta gente. Tudo desapareceu. Alguns até deixaram cá, desculpem o termo, alguns calotes. Mas, com o tempo eles pagarão.-----*

*----- Portanto, no desporto, instalações por todo o lado, como sabem. Manutenção, enfim, e temos uma campanha nova, mas que já alguém aderiu, para os campos sintéticos. É que o problema é este, nós não paramos.-----*

*----- Depois, na cultura, temos vindo a colaborar com as associações, onde está mais assente a cultura do município, e continuamos empenhados na Feira do Vinho.-----*

*----- Muito mais haveria, portanto, para enumerar, mas eu fico-me por aqui. Nós, Câmara Municipal de Anadia, com estas obras todas que eu enumerei, penso que colaboramos, ou estamos a colaborar, na resolução de um dos maiores flagelos que atingiu até hoje Portugal, que é o problema do desemprego. Vejam que as obras fazem-se com pessoal, a ocupação com trabalho às empresas. Acho que estamos a prestar um ótimo serviço no sentido de, se todos fizessem assim, o desemprego, com certeza, diminuiria.-----*

*----- Bem, mas já vai longe o meu discurso. Peço desculpa e vou parar por aqui. Aquilo que me preocupa, e continua a preocupar, é a situação económica do meu município. Essa tem de continuar a ser equilibrada, porque eu vejo a aflição do Governo. Eu não quero cair numa aflição dessas. Portanto, peço contenção nas despesas das Juntas de Freguesia e da própria Câmara, mas, naturalmente, sempre que haja local para mais uma obracinha, este não é um dilema, é uma certeza, a Câmara já fazer em colaboração com as minhas Juntas de Freguesia.-----*

*----- O 25 de Abril veio para ficar, na minha opinião, deu essa possibilidade ao Presidente da Câmara ainda poder deliberar de forma democrática e irá continuar a fazê-lo. Essa é realmente a minha preocupação no momento. Anadia está de boa saúde financeira, vai continuar, e o 25 de Abril. E nos estamos gratos ao 25 de Abril. Provavelmente não teriam uma Câmara eleita como aquela que têm, de certeza que não teríamos uma Câmara eleita como temos hoje, onde a democracia, apesar de tudo, apesar de tantas coisas, vai funcionando. O meu muito obrigado a todos."-----*

*----- Por fim, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra para concluir a sessão comemorativa dos trinta e oito anos do 25 de Abril, com a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----*

*----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara. Excelentíssimas Senhores Vereadores e Vereadoras. Excelentíssima Mesa da Assembleia Municipal. Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e demais autarcas aqui presentes. Excelentíssimos e Excelentíssimas Representantes das Instituições aqui presentes, com especial carinho para os Bombeiros Voluntários de Anadia. Caros concidadãos. Excelentíssimos membros da comunicação social.-----*

*----- Encontramo-nos aqui hoje para celebrar o trigésimo oitavo aniversário de uma daquelas que é, provavelmente, a mais "sui generis" revolução da Humanidade. Ao invés de uma possível e provável guerra civil, da destruição e da morte, colocámos cravos sobre os moribundos quarenta e oito anos da opressão e do silêncio.-----*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *Naquela madrugada, muitos de nós, ouvimos pela primeira vez as palavras liberdade e democracia, e ansiámos que o mundo em que vivíamos podia ser melhor e que o futuro seria sempre decidido pela vontade do povo, em eleições livres e democráticas, onde finalmente cada cidadão era detentor de um voto, independentemente da sua raça, cor, religião ou estatuto social.*-----

----- *Renovaram-se as instituições para que essa democracia fosse um elo mais forte e de maior proximidade entre o governante e o governado, entre a vontade de quem elege e a decisão daqueles a quem dão o poder de decidir.*-----

----- *Volvidas quase quatro décadas sobre a Revolução de Abril, o povo português mostra-se cada vez mais desencantado com o incumprimento de algumas das promessas feitas, com as falhas da governabilidade de alguns cidadãos que assumiram ao longo dos anos de forma desastrosa e fraudulenta cargos políticos, ou de outros que a todo o momento procuram promover-se, para que num ápice procurem ocupar os lugares deixados por aqueles, num desfile de interesses pessoais a que o povo não é, nem nunca será, alheio.*-----

----- *Num País onde a Educação e a Cultura ainda não encontraram o rumo certo para formar as gerações do futuro, que legitimamente anseiam por uma vida pessoal e social de sucesso, onde cada vez temos menos apoio na Saúde e nas prestações sociais, parece que querem também agora afastar-nos, ainda mais, da Justiça e do Poder Autárquico.*-----

----- *De uma forma quiçá perigosa e centralizadora, parece que cada vez mais Lisboa quer, de costas voltadas para o país real, decidir "às cegas", de "régua e esquadro", a troco de umas duvidosas poupanças, o destino dos seus concidadãos, ignorando a sua vontade e a sua história. Estaremos atentos e vigilantes em relação a estes movimentos, não permitindo o esvaziamento de serviços ou o atropelo democrático, indo até onde nos aconselhar o bom senso e o querer da maioria dos anadienses porque, e que fique bem claro, se ainda é necessário reafirmá-lo, estamos aqui porque fomos eleitos e saberemos respeitar até às últimas consequências a vontade daqueles que nos elegeram.*-----

----- *Como refere um ex-autarca: "É importante que se recorde que só após o 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro é que os presidentes de câmara e de juntas de freguesia, assim como os vereadores e os membros das assembleias municipais e de freguesia, passaram a ser eleitos diretamente pela população, ficando, por isso, sujeitos a prestar contas aos seus eleitores. Esta situação imprimiu outra dinâmica na resolução dos problemas locais, em profundo contraste com o passado corporativo de partido único e centralizador do poder do Estado. Os órgãos autárquicos e os seus dirigentes passaram a ter uma legitimidade democrática que, até então, não tinham"*-----

----- *O Povo tem os políticos e os governantes que merece: é ele que os elege quer seja com o seu voto direto, quer seja pela omissão de deixar que sejam os outros a decidir, abstendo-se. É, pois, ao povo, e apenas a este, que compete, em nosso entender, fiscalizar a atividade política.*-

----- *Contrariamente a outros, entendemos que não é necessário nenhum novo 25 de Abril.*-----

----- *Permitam-me, ao terminar, deixar uma palavra de apreço por todos quantos, homens e*



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*mulheres, se dedicaram e dedicam neste concelho às causas públicas, permitindo-se ser eleitos e fiscalizados pelo povo.*-----

----- *Permitam-me, ainda, deixar igualmente uma palavra de agradecimento às pessoas e instituições que nos ajudaram nestas comemorações pela sua graciosa e abnegada disponibilidade e a todos vós que de uma forma institucional ou particular quiseram marcar presença nesta sessão solene e comemorativa do trigésimo oitavo aniversário da revolução de abril.*-----

----- *Viva o 25 de Abril!. Viva Portugal!'*-----

----- Antes de dar por terminada a sessão solene e comemorativa, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal lembrou os presentes de que as comemorações do 25 de Abril tinham sido iniciadas no sábado anterior, à noite, com um sarau agraciado por uma banda de música, que lamentou ter tido muito pouca presença de público, e adiantou que iriam continuar logo a partir da sexta-feira seguinte, com a presença, naquela sala, dos meninos e das meninas do primeiro ciclo. Adiantou, ainda, que as comemorações, depois, seriam alargadas ao Colégio Salesiano de Mogofores e ao Agrupamento de Escolas de Anadia, no pólo de Anadia e no pólo de Vilarinho do Bairro, com a participação daquelas duas instituições e três pólos, dado que o Colégio Nossa Senhora da Assunção, este ano, tinha entendido não fazer parte daquela atividade da Assembleia Municipal nas escolas.-----

----- Anunciou, também, que na sexta-feira seguinte a atividade teria início pelas dez horas da manhã, apesar de nas escolas haverem, ainda, alguns horários para fixar, por questões internas da própria organização da Assembleia Municipal, e das próprias escolas. No entanto, adiantou que seriam, também, nos períodos da manhã. Aproveitou, igualmente, para informar os presentes de que a Mesa da Assembleia tinha escolhido para tema, daquele ano, nas escolas dos segundo e terceiro ciclos e secundário, "As transformações operadas na família pelo 25 de Abril", nomeadamente as questões do divórcio, e outras questões relacionadas com aquilo que era a família antes do 25 de Abril e aquilo que passou a ser a família depois do 25 de Abril.-----

----- Reiterou, entretanto, o agradecimento a todos os que tinham querido estar presentes nas comemorações do trigésimo oitavo aniversário do 25 de Abril, em especial à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Anadia e às organizações columbófilas que, mais uma vez, tinham trazido as suas pombas para lançar no final aquando da subida das bandeiras.-

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, antes de dar por encerradas as cerimónias, e desejando, desde logo, a todos um excelente regresso a casa, lembrou da realização, na sexta-feira seguinte, da sessão ordinária de abril da Assembleia Municipal e anunciou que, cumprindo a tradição, iria ser ouvido o Hino Nacional.-----

----- Concluída a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi ouvido o Hino Nacional.-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, de imediato, deu por encerrada a sessão extraordinária, solene e comemorativa, quando eram onze horas e



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

trinta minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

-----  
O Presidente -

O Primeiro Secretário -

A Segunda Secretária -

